

Dossier para programador
2012/13



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	3
FICHA TÉCNICA	3
SINOPSE	5
MEMÓRIA DESCRITIVA	5
PÚBLICO-ALVO E OBJETIVOS	6
A OBRA MUSICAL	6
A COLEÇÃO “FIOS DE TEMPO”	7
HISTORIAL DAS COMPANHIAS: La Marmita Projeto Faunas	8
ACERCA DOS CRIADORES: Isabel Fernandes Pinto Andrea Gabilondo Joaquim Pavão Tucha Martins	11
NECESSIDADES TÉCNICAS	13
CARREIRA DO ESPETÁCULO	15
IMPrensa	16
CRÍTICAS	20
PREÇOS E CONDIÇÕES	21
CONTACTOS	21
FOTOGRAFIAS	22



APRESENTAÇÃO

“Fiandeira” é uma peça de teatro-dança para contadora e guitarra, um espetáculo feito de voz, palavra, imagem, movimento e som. Tal como a saia que a contadora veste, este é um espetáculo de múltiplas camadas, uma reunião de linguagens que se debruçam sobre uma memória comum: o ciclo da lã.

Espectáculo para maiores de 4 anos.

Duração: 50 minutos (o espectáculo não tem intervalo)

FICHA TÉCNICA

Encenação: Andrea Gabilondo e Isabel Fernandes Pinto

Texto e interpretação: Isabel Fernandes Pinto

Composição e guitarra: Joaquim Pavão

Desenho de movimento: Andrea Gabilondo

Preparação vocal: Mónica Pais

Figurinos: Tucha Martins

Cenografia: Américo Castanheira e José Pinto

Ilustração: Hugo Palmares

Vídeo: Joaquim Pavão

Colaboradores:

Maria Mata

Robert Glassburner

Luís Ribeiro

Lu

Victor Valente

Jorge Palinhos

Maria Teresa Silva

Filipe Melo

Pesquisa:

Paula Fernandes, do Museu dos Lanifícios, Covilhã

Guida Fonseca

Helena Cardoso

Capuchinhas, de Campo Benfeito

D. Josefa, de Rossão

D. Gabriela, de Campo Benfeito

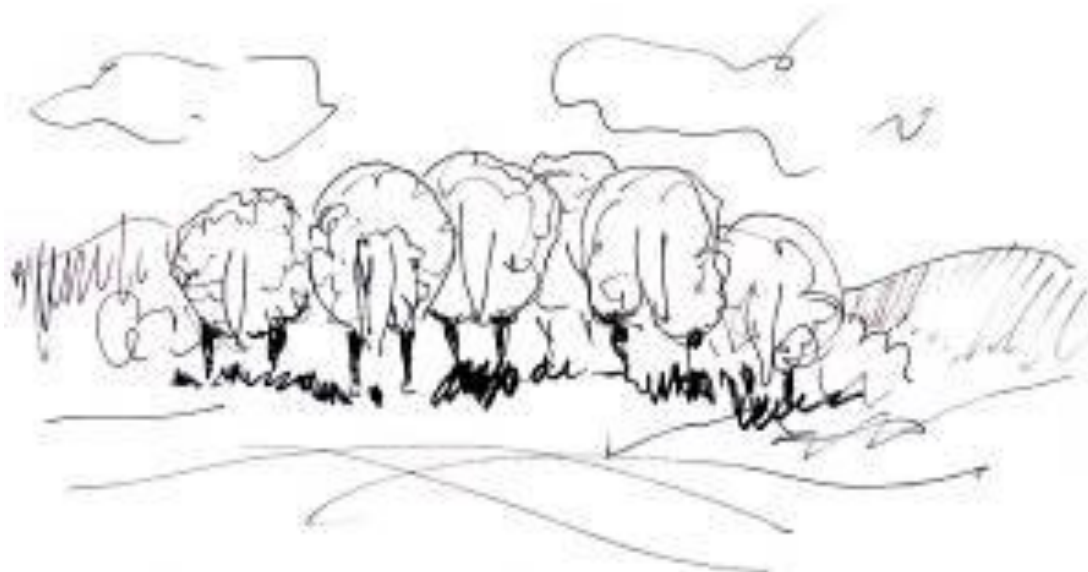


FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la

Produção:
Projeto Faunas / La Marmita

Parceiros:
Albergarte - Lagar com tempo
Art'imagem
Panmixia
Montelab

Apoios:
Antena 2
Centro Nacional de Cultura
Museu dos Lanifícios
Museu Soares dos Reis
RTV
Ovelha Negra - Loja de Tricot Portuense





SINOPSE

Era uma vez uma fiandeira que era uma montanha que girava e tudo via.
Era uma vez gotas de água que subiam e desciam devagar, transformando-se em nuvens e em orvalho.
Era uma vez uma ovelha baledora lírica que, contra a impassibilidade de um rebanho, a atribale de uma ovelha-mor, o diz-que-disse de dois cães moucos e a tesoura friorenta de um tosquiador, baliu até escorraçar o abocanhador lobo para outras paragens.
Era uma vez dois cães que viviam a comentar a vida das ovelhas.
Era uma vez uma ovelha que foi ao cabeleireiro e pintou o seu belo velo de cor-de-rosa.
Era uma vez uma ovelha-mor que trocou uma marcha por canções líricas.
Era uma vez um rebanho que descobriu que era mais importante do que aquilo que pensava.
Era uma vez um abocanhador lobo que tinha medo de balidos líricos.
Era uma vez a mecha que se tornou fio e casaco para aquecer uma ovelha que doou a sua lã mas não queria perder a sua voz.
Era uma vez um fuso a girar entre os dedos.

MEMÓRIA DESCRITIVA

Várias histórias começam e acabam, são vistas e escutadas. Várias camadas, vários casacos que cada um pode escolher e vestir. Este é um espetáculo dirigido a todas as pessoas. Não selecionámos apenas um público-alvo, dirigimo-nos a crianças, jovens, adultos e idosos. São múltiplos os públicos e as leituras, múltiplas as perspetivas e possibilidades de fruição do espetáculo. Almejamos interlocutores livres, que criem em si uma "Fiandeira" nova e única, de cada vez que a visitarem.

Partimos de uma das atividades mais antigas e belas da nossa cultura: a fiação, integrada no ciclo da lã. Pretendemos que este trabalho estabeleça uma ponte entre esse passado longínquo em que as vestes eram feitas em casa, vinham das mãos das mulheres de cada família, e este presente de "pronto a vestir" onde o trabalho manual se resume aos botões das máquinas. Não queremos criticar nem cobrir o presente pelo véu da saudade, mas celebrar o valor essencial desse trabalho demorado, exaustivo e cheio de fé, que confere às coisas o estatuto de obra de arte através do ofício.

E tudo isto acontece no campo, esse lugar onde tudo se transforma a tempo certo, onde não existe velocidade excessiva nem voltar atrás, apenas o escoar visível e o brotar sonhado. Por isso as imagens, por isso a guitarra, por isso a dança.



PÚBLICO-ALVO E OBJETIVOS

- Todos os públicos e todos os espaços

Tal como todos os espetáculos do Projeto Faunas, tanto pelo seu conteúdo como pelo seu formato, FIANDEIRA é uma peça de teatro portátil, destinada a ser apresentada em todos os lugares que a desejem receber, como escolas, bibliotecas, livrarias, centros comerciais, habitações privadas, etc.

- Público infantil e juvenil em contexto de formação escolar

FIANDEIRA encerra em si uma vertente pedagógica bastante importante, legitimada pela equipa de pedagogos que acompanha o nosso trabalho e pela investigação implicada no processo de criação. Sendo um objeto artístico de fruição estética, FIANDEIRA é um precioso auxiliar no estudo de matérias lecionadas no Ensino Básico, nas áreas do Estudo do Meio e Conhecimento do Mundo.

- Público sénior e Encontros de Gerações

Realizamos espetáculos para grupos de crianças e idosos, promovendo conversas e partilha de conhecimentos no final.

A OBRA MUSICAL

A Fiandeira, obra musical composta para guitarra solo divide-se em 10 andamentos. Cada andamento foi pensado para além do material estético, levando o processo de escrita às dificuldades técnicas mais proeminentes da guitarra no ensino artístico ao nível do secundário. Assim, procura-se com esta obra não só escrever a abstracção sonora do mundo onde se desenrola a acção mas contribuir com cada andamento para o desenvolvimento musical nomeadamente na vertente instrumental (guitarra) transformando cada andamento num estudo.

Estes estudos depois de editados em conjunto com o texto permitirão ao aluno, espectador, contador de histórias montar um espectáculo cénico de câmara onde a palavra e a música transformam a linguagem individual numa complementaridade que permitirá a fruição das várias formas de comunicação como um todo.

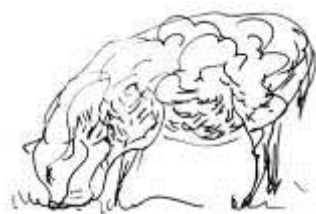
Existirá um cd de acompanhamento interpretado pelo compositor e escritora, que não só servirá de guia, mas num grau de maior importância permitirá uma primeira abordagem à interpretação da obra, permitindo uma base para outras ideias e formas de comunicação.



A COLEÇÃO FIOS DE TEMPO

FIANDEIRA é a segunda peça da sequência FIOS DE TEMPO, onde exploramos os universos de actividades económicas marcantes da história dos portugueses, baseando as nossas criações na partilha de conhecimentos de pessoas sábias e anónimas que constroem, com o seu trabalho, um património português invisível.

Creemos que cada FIO DE TEMPO seja um laço que atamos entre aqueles que recriam, pela memória, o seu passado, e aqueles que constroem, pelo sonho, o seu futuro.



HISTORIAL DAS COMPANHIAS



LA MARMITA foi fundada em 2001 e dedica a sua actividade à criação, produção e programação de Dança-Teatro, Música-Dança e Teatro-Música, organização de concertos de música clássica e contemporânea e acções de formação.

Ao longo da sua trajectória, LA MARMITA produziu os seguintes espectáculos coreografados por Andrea Gabilondo: "Atem", coreografia para um músico e "Sequenza", coreografia criada especificamente para uma cantora de ópera (2001); "Isto é...o que é Isto?", espectáculo dirigido a um público infantil e "A Porta Aberta" (2002), solo abstracto baseado no mito das Moiras, ambos apoiados pelo M.C.; "Um Dia Difícil" (2003), obra de dança-teatro sobre o quotidiano de uma mulher, obra convidada a participar no Festival Solilóquios na Cidade do México (2008); "Hoje á Tarde" (Telenovela)(2004), projecto apoiado pelo M.C., visão irónica sobre o mundo das telenovelas. Este espectáculo ganhou um prémio no festival Arena em Erlangen Alemanha (2005) e foi convidado para uma digressão no México (2006) e para o Fringe, Festival de Edimburgo (2009); "Heaven" (2006), espectáculo co-produzido com o Festival Arena em Erlangen, Alemanha e apoiado pelo M.C., efectuou uma série de apresentações no Porto e em Erlangen na Alemanha; "When I Wear Point Shoes it Hurts", solo lúdico sobre uma



bailarina com dificuldades de concentração; “The Battle of the Sneezing Stage”, espectáculo conceptual estreado em Tilburg na Holanda e “Tiliches, Tambaches e Cachivaches” (2007), espectáculo dirigido a um público infantil, baseado na obra do famoso compositor mexicano Francisco Gabilondo Soler e apoiado pelo M.C..

Na área da música, o projecto “Ciclo de Concertos” (Recital de Poesia Sonora de Miguel Azguime, Confronto com o Contemporâneo de Tilike Coelho e A Voix Humaine de Poulenc) em 2001, foram objecto de apoio do Ministério da Cultura.

Com o objectivo de consolidar a sua actividade de criação e programação, LA MARMITA instalou-se num espaço próprio, alugado, onde tem promovido workshops, acções de formação e seminários, alternando com a apresentação de espectáculos de diferentes áreas artísticas, com um programa de oferta cultural regular que teve o seu início na Primavera de 2006.

Dos espectáculos de acolhimento, destacam-se os seguintes: o programa de música “Concerto VII para Oboé/New York Counterpoint” com Aldo Salvetti e Gergely Suto, músicos da Orquestra Nacional do Porto; “E Agora Maria...A Matemática?” e “A Velha Aventura” (teatro), ambos com direcção de Manuel Gama /Dois Pontos; “Ins(tante)eguro” de Rita Soeiro e “Chambre des Petits Rêves” de Isabel Ariel na área da dança.

Em 2009 LA MARMITA criou o ciclo de programação musical “Fora de Horas”, com uma regularidade de duas vezes por mês, apresentou recitais de música de vários estilos, do clássico ao electrónico. Paralelamente abriu as suas portas a outras iniciativas, e pretende continuar a acolher residências artísticas de jovens criadores e intérpretes.



O Projeto Faunas – teatro portátil foi lançado em 2005 por Isabel Fernandes Pinto, com espetáculos de contador de histórias dirigidas essencialmente aos estabelecimentos de ensino. Ao núcleo artístico foram-se juntando o músico e realizador Joaquim Pavão, a atriz Maria Mata, a soprano Mónica Pais, a coreógrafa Andrea Gabilondo e a figurinista Tucha Martins.

O projeto teve uma atividade regular até à data, sem nunca ter tido um apoio regular do estado português. Para além dos estabelecimentos de ensino e dos espaços que adquirem os nossos serviços e atividades, contamos com apoios pontuais da GDA – Gestão de Direitos dos Artistas, da Editora Leya ASA, do PCS – Projeto de Colaboração Social, do IPP, do Centro Nacional de Cultura, entre outras instituições públicas e privadas.

Entre 2005 e 2013 estreamos 14 produções próprias. Contamos com um reportório de espetáculos vocacionados para o público escolar: “O melro e a pomba amarela”, “Os

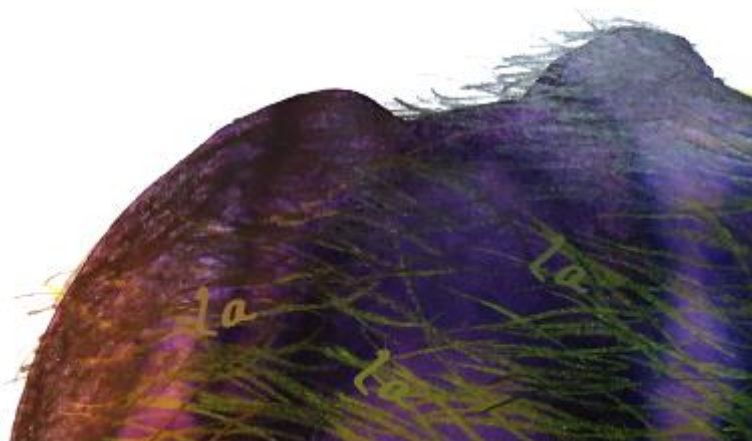


FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la

quatro medos do ouriço-cacheiro”, “A viagem de Amsel”, “Contos com contas”, “O pirata verzejador”, “O piquenique de Dona Porca”, “Heróis pequeninos”, “Dividir para reinar”; encenações encomendadas pela editora Leya ASA: “Os Miaus”, “Auto da barca do castigo”; e espetáculos para todas as idades que levamos a teatros e auditórios: “Histórias de animais para outros que tais”, “Fiandeira | olhos nos dedos | lã lã lã”, “A história do pescador que deixou o coração atrás da porta e dos peixes que choveram” e “Minérios”.

A companhia é frequentemente acolhida na programação de algumas salas, tais como: o Espaço da La Marmita, da associação homónima; o Auditório da Quinta da Caverneira, em parceria com a companhia Art’Imagem; o Lagar com Tempo, em parceria com a Aberg-Arte; a Oficina Municipal de Teatro, em parceria com o Teatrão; o Cine-teatro São Vicente, em parceria com o Animateatro.; o Espaço Panmixia, em parceria com a companhia homónima, entre outros espaços.

Os três últimos espetáculos integram a colecção FIOS DE TEMPO, alvo do documentário “Threads of time”, apresentado no 2nd Festival Fanatika, Índia, 2013 e vencedor do Prémio Avanca Melhor Documentário no Festival Avanca 2013. Recentemente a companhia marcou presença no Festival de Teatro de Curitiba e na Universidade de São Paulo.





ACERCA DOS CRIADORES



Isabel Fernandes Pinto

Isabel Fernandes Pinto é atriz, contadora de histórias e autora de contos e textos para teatro. Desde 1998 tem colaborado com várias companhias de teatro: Teatro Regional da Serra de Montemuro, Teatro Art'Imagem, Centro de Criatividade da Póvoa de Lanhoso, EntreTANTOteatro, CAIR-TE, Terra na Boca e La Marmita. Trabalhou com encenadores como João Mota, Rogério de Carvalho, Lee Beagley, José Barbieri, Rui Spranger, João Paulo Costa, Júnior Sampaio, William Gavião, Thomas Bakk, Luciano Amarelo e Renata Portas; na área do teatro-dança trabalhou com Adam Darius, Kasimir Kolesnik e Andrea Gabilondo.

É licenciada em Estudos Teatrais pela ESMAE-IPP, tendo complementado a sua formação de atriz no Laboratoire de Recherches Théâtrales, sediado em Estrasburgo, com os conceituados professores da Escola de Arte de Moscovo Vladimir Ananiev, Irina Propovna e Grigory Auerbakh. Frequentou ainda oficinas de formação com Eugénio Barba, Marcia Haufrecht, Hanna Schygulla, Tamar van den Dop, Alfredo Calvazzoni, Szabolcs Hajdu, Alex Navarro, Caroline Dream e Ricardo Rizzo.

É também licenciada em Arquitectura pela FAUP, tendo colaborado em gabinetes nacionais e franceses, como o Atelier de Laurent Beaudoin e o Gabinete de Arquitectura de Jorge Gonçalves, e participado em duas exposições com trabalhos plásticos da sua autoria: "Olhar, Ouvir" ('99) e "Frissões" ('04).

Colaborou com projectos de teatro independentes, nomeadamente o projeto "Apalavrado", encenado por Renata Portas, onde interpretou o monólogo de Pedro Eiras "Bela Dona".

Integrou os elencos de várias curtas-metragens, entre as quais Berço de Pedra, de Nuno Rocha, galardoada com o Prémio para Melhor Elenco "ALEXIS DAMIANOS" no Festival de Naoussa, Grécia.

Em 2005 criou o Projeto Faunas – teatro portátil, onde escreve, encena e interpreta, que tem levado a várias escolas, bibliotecas e auditórios peças de teatro dirigidas ao público jovem.



Joaquim Pavão

Joaquim Pavão, guitarrista, compositor, nasceu em 1975 no Porto.

Como intérprete tem tocado em Portugal, Espanha e Bulgária. Para além inúmeros de recitais a solo fez parte do trio Arsis e Duo Amabile, acompanhou o actor Vítor de



Sousa (Poesia), o violoncelista Jan Kuta e a violinista Elitza Mladenova. Gravou para a RTP e Antena 2.

Apresentou a primeira apresentação pública em Portugal da obra completa de N. Paganini para Guitarra e Violino na sua versão "facsmile". Gravou obras de E. Gismonti, A. Piazzolla e L. Brouwer. Estreou obras de compositores, tais como Michel Bert, Andrey Diamandiev e Philip Houghton.

Como compositor escreveu para teatro, cinema e concerto. Foi editado pela Universidade de Aveiro/Academia de Artes Digitais um DVD com a obra "Quatro Elementos" para orquestra de cordas, interpretado pela Filarmonia das Beiras, inserida num lme de Janek Pfeifer que mereceu um prémio no Festival Ecovision de Palermo. Escreve para o mesmo realizador (re)Volta e Meia – Guitarra e Instantes – Narrador e Guitarra. Gravou a banda sonora do Filme "A Sesta" de Olga Roriz inserido na instalação premiada Arquitecturas de Palco de João Mendes Ribeiro. Gravou para a Antena 2 a estreia da obra "Uma Ilha na Lua" para Narradores, Soprano, Baixo, Guitarra e Orquestra.

Escreveu várias peças para teatro, tais como, Animais Nocturnos – Acordeão Solo, Hypomnemata – Coro para a encenadora Renata Portas, A História de uma estória – Opera para três sopranos, um baixo, Coro e Orquestra, Medeia – Guitarra Solo, Electra – Flauta Solo, Três Poemas e um Copo de Vinho para o encenador José Geraldo, Uma Ilha na Lua – Coro, Guitarra, Contrabaixo e sonoplastia para a Companhia Efémero. Foi júri no XI Encontros Internacionais de Cinema, Televisão, Vídeo e Multimédia de Avanca. Realiza e assina a banda Sonora do Documentário Avenida – Guitarra. Escreve variadíssimas obras para concerto destacando-se Concerto para Cesariny – Guitarra e Orquestra,...de um Fado – Orquestra de Câmara, 7 miniaturas – Soprano Solo, 10 estudos – Guitarra, Setúbal – Guitarra, Aveiro – Guitarra. A sua obra é publicada pela Ava Musical Editions.



Andrea Gabilondo

Natural do México. Formou-se em Dança Clássica e Contemporânea. Obteve uma Bolsa de Estudos por dois anos na Escola Vaganova de Leninegrado. No México trabalho com a "Compañía Nacional de Danza", "Taller Coreográfico de la UNAM", "Danza Libre" e "Expansión 7".

Co-fundo a Companhia de Dança Contemporânea "Andamio", fazendo digressões durante três anos por todo o território do México. Trabalho na Rádio, como apresentadora do seu próprio programa "Invitación a la Danza".

Trabalho por três anos com a "Companhia de Dança de Lisboa", sob a direcção de Rui Horta e José Oliveira.

Em 1988 entra na "Companhia de Dança-teatro de Reinhild Hoffmann" na cidade de Bochum, Alemanha, onde permaneceu durante sete anos. Nesse período, além das obras de Hoffmann, teve a oportunidade de trabalhar com a Japonesa Keta Kay, Ana Pocher



e dois encenadores teatrais, Rys Martins e Jurgen Gosch, bem como em diferentes trabalhos de colaboração coreografia

Participou em digressões desta Companhia por Nova Iorque, Bruxelas, Amesterdão, Berlim, Dresdner, Paris e Lisboa entre outros locais.

Compôs uma dúzia de coreografias para diferentes Companhias e como atriz participou no México em vários espectáculos do encenador Felio Eliel.

Participou também, em diversos "Workshops" de teatro com Glennys McQueen, Jesusa Rodríguez e Liza Mayer e Vicente Fuentes do Teatro Roy Hart.

De volta em Portugal tem criado vários programas: " A Cadeira", " Hiperacusia" " A Entrevista", " A Voz de Melpómene", "Xa Hei Paparata Te", " Os Convidados", "Atem" , " Sequenza", "Isto é..o que é isto?" "A Porta Aberta" e "Um dia difícil", assim como tem trabalhado na Escola Superior de Dança de Lisboa, como professora de Drama para bailarinos. Desenvolveu um projecto na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo no Porto, assim como se dedica a realização de workshops nas áreas de dança contemporânea e Expressão Dramática, para bailarinos, músicos e actores.

Monto a coreografia para o espectáculo teatral "A Candidata Ideal" de José Tomeo com encenação de Manuel Gama e tem feito várias colaborações coreográficas com o grupo Arquipel dirigido por Ana D' Andrea e Tilike Coelho.

Desde 1999 é professora de Dança Contemporânea e Expressão Dramática na Escola de Dança Ginasiano.

É co-fundadora da Associação Cultural "La Marmita".



Tucha Martins

Estilista e licenciada em Teatro - designer de figurinos pela ESMAE, iniciou a sua actividade como estilista e modelista em 1984, no Porto, após ter concluído os cursos de Estilismo e de Modelação na Escola de Moda Gudi. Frequentou diversos cursos de dança, teatro e máscaras. Tem colaborado como figurinista com diversas companhias de teatro, dança e eventos medievais. Após um longo percurso na indústria da moda, cria em 1994 o seu atelier, "Alquimia das Tendências", no qual, desde então até hoje, tem vindo a desenvolver um vasto trabalho reconhecido na moda, no espectáculo e no artesanato contemporâneo.

É fundadora da companhia profissional de teatro "Companhia do Jogo". Encenou, em 2010, o espectáculo "Cenofobia", integrado no projecto "Panos" da Cultugest, com alunos da Esc. EB2/3 Fernando Pessoa, Santa Maria da Feira.

Professora de Teatro e Oficina de Artes do 3º ciclo. Formadora do Curso de Costura Criativa.

Actualmente, para além da actividade de designer de figurinos, dedica-se ao teatro e à leitura de poesia. Co-dirige com a Companhia do Jogo o espaço "Lagar ComTempo".



NECESSIDADES TÉCNICAS

🌐 Cenário da Companhia

1 tela de pasta acrílica com dimensões de 3m X 8m, suspensa numa estrutura tubular de ferro com 3m de altura e 3m de largura, que faz o contínuo para o chão, ocupando uma profundidade de aproximadamente 5 metros.

🌐 Tempo de montagem

3h (cenário, montagem de luzes e afinação)
1h (apenas cenário – escolas e outros espaços)

🌐 Tempo de desmontagem

1h

🌐 Palco

Dimensões mínimas do palco: 5m X 5m
Cena à Alemã ou black box de paredes negras.

🌐 Plateia

Lotação recomendada para auditórios: 200 pessoas (deverão ser ocupados os lugares centrais até 12 lugares por Linha).

Lotação recomendada para escolas e outros espaços não convencionais: 50 pessoas.

🌐 Iluminação

10 PAR 64 com lente CP 62

8 Recortes tipo Robert Juliat 16ºx35º

1 Geral quente(204) com PC tipo Robert Juliat prever, 2 linhais de contras e frente

1 Geral Frio(200) com PC tipo Robert Juliat, 2 linhais de contras e frente

🌐 Som

Em auditórios e teatros não será necessária amplificação sonora. No entanto, para outros espaços, como espaços ao ar livre, poderá ser necessário. Nessas situações será necessário:

1. 1 mic lapela Countryman b6 + 1 mic tipo SM57

2. Com transmissores sennheiser EW 300 G3 mais Beltpack

3. Mesa com 16 canais mínimo, marcas de mesas aconselhadas: Digitais, Yamaha, Digico, Digidesign, Soundcraft, Midas, Soundtrack e Roland;
Analogicas Midas;

PA: Som distribuido de forma uniforme por toda a sala de forma a produzir 95db em qualquer ponto da sala. Marcas preferenciais, Meyer Sounds, Adamson, L'Acoustic ou D&B Tecknick.



CARREIRA DO ESPETÁCULO

Janeiro/2012: ante-estreia no espaço La Marmita (Vila Nova de Gaia)

Janeiro/2012: estreia no Lagar com Tempo (Albergaria-a-Velha)

Desde Janeiro/2012: várias apresentações em escolas

Fevereiro/2012: temporada de quatro dias no espaço Panmixia (Porto)

Março/2012: temporada de quatro dias no Auditório da Quinta da Caverneira (Maia)

Abril/2012: temporada de quatro dias no espaço La Marmita (Vila Nova de Gaia)

Maio/2012: uma apresentação no Museu Soares dos Reis, integrada na Festa da Baixa, organizada pelo Centro Nacional de Cultura (Porto)

Agosto/2012–Outubro/2012: digressão "Estórias ao fim do estio '12":

- Auditório da Mina de São Domingos (Mértola)
- Castelo de Viana do Alentejo
- Oficina Municipal do Teatro, O Teatrão (Coimbra)
- Cine-teatro Sousa-Teles (Ourique)
- Centro Cultural John dos Passos (Porta do Sol, Madeira)
- Centro Cultural da Praia de Mira (Mira)
- Cinema São Vicente (Seixal)

Abril/2013:

- Teatro Eva Herz, Festival de Teatro de Curitiba (Brasil)
- Universidade de São Paulo – CEPEC (Brasil)

Junho/2013:

- Teatro da Malaposta (Odivelas)
- Teatro Sá de Miranda (Viana do Castelo)

Outubro/2013: Cine-teatro Constantino Nery (Matosinhos)



IMPrensa

Via Latina Ad Libitum



AS OVELHAS CHEGARAM À CIDADE PARA UM ESPETÁCULO FEITO PARA PESSOAS DOS OITO AOS OITENTA

22 DE SETEMBRO DE 2012 MARGARIDA FIDALGO PAIS E RAFAELA VILÃO | FOTOS POR RAFAELA VILÃO

O mundo rural esteve em cena no passado dia 20 de Setembro, quinta-feira, no Teatrão. *A Fiandeira* relata-nos o ciclo da lã na voz de um rebanho e, em especial, de uma ovelha que bale canções líricas. A escritora, intérprete e produtora Isabel Fernandes Pinto fez-se acompanhar, em palco, por Joaquim Pavão na guitarra.

Com a sala cheia e uma luz ténue sobre os artistas, Isabel Fernandes Pinto usa e abusa do seu vestido para que as diferentes personagens nasçam. Surgem os cães Zarolho e Cegueta, o abocanhador lobo, a ovelha baledora lírica Mimi, um pastor e uma fiandeira.



FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la

A *Fiandeira* incorpora uma coleção, nascida em 2010, chamada “Fios de Tempo”. Isabel Fernandes Pinto esclarece que esta coletânea tem como base conversas com “pessoas das profissões mais antigas” da cultura portuguesa. Entender e abordar as profissões que estão a desaparecer do nosso quotidiano trazendo-as para o presente é a ideia principal deste projeto. “A temática das ovelhas, da fição”, conta a artista, “começou-me a apaixonar”. Isabel Fernandes Pinto realça que as “histórias partem sempre de um encontro com alguém”.

Esta peça “não se esgota num público-alvo fechado”, garante a atriz. Tanto miúdos como graúdos apreciam esta viagem. “Qualquer pessoa pode deixar que a criança que está dentro de si venha ver este espetáculo”, sugere a espectadora Teresa Sá. Para o público valeu a pena viajar até ao campo sem sair do lugar. As reações foram positivas e as expectativas foram superadas. Outro membro do público, Teresa Donante, realça a magia “do movimento, da música, da dança, da cor” e “silêncio”.

Sem um final previsto, o espetáculo continua em cena “à medida que haja pedidos”, explica Isabel Fernando Pinto.

O Projeto Faunas – Teatro Portátil, berço desta peça, não conta com apoio do estado, tornando o trabalho “difícil”, constata a atriz.



FTC: Fringe recebe peças do projeto português Faunas – Teatro Portátil

[michelfernandes](#) | 6 de abril de 2013

*João Manuel Mota**, para o *Aplauso Brasil* (aplauso@gmail.com)



Fiandeira

CURITIBA – Vem diretamente de Portugal o espetáculo *Fiandeira* que encantou o público infantil que foi ao Teatro Eva Hertz, na programação do Fringe no Festival de Teatro de Curitiba. A atriz Izabel Fernandes Pinto e o músico Joaquim Pavão trouxeram para o Brasil esse espetáculo que é resultado do projeto intitulado Faunas – Teatro Portátil.

Uma contadora de histórias com saia feita de várias camadas e um músico com violão executando peças especialmente compostas para o espetáculo bastam para contar a história da ovelha Mimi. A contadora se coloca sobre um tecido que lembra a textura da lã. O tecido está suspenso ao fundo do palco e se estende pelo chão até a boca de cena. Hora sentada ou em pé sobre um banquinho, ora percorrendo o espaço, a atriz se utiliza de dinâmicas corporais e desenhos de voz para desenvolver uma narrativa a cerca da atividade de fiar e do ciclo da lã.

“Partimos de uma das atividades mais antigas e belas da nossa cultura: a fiação, integrada no ciclo da lã. Pretendemos que este trabalho estabeleça uma ponte entre esse passado longínquo em que as vestes eram feitas em casa, vinham das mãos das mulheres de cada família, e este presente de “pronto a vestir” onde o trabalho manual se resume aos botões das máquinas”, esclarece, a companhia, em texto de apresentação do espetáculo.



FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la

A equipe do Aplauso Brasil acompanhou uma das apresentações desse espetáculo e constatou que apesar do número reduzido de espectadores, o espetáculo provocou reações positivas, principalmente nas crianças e nos pais que as acompanhavam. Uma turminha do mesmo colégio pode assistir essa apresentação e mesmo com as diferenças linguísticas entre o português de Portugal e o Brasileiro ficaram atentas até o último segundo. Final que levou a menina Sofia de 6 anos à exclamar: "Achei maravilhoso!".

As mães, entre elas a médica Thais (36), combinaram entre si de levarem os filhos que estão na mesma faixa etária de Sofia, mais ou menos. "Eles acompanharam tudo, e mesmo sem entender algumas coisas, a forma que ela conta nos faz compreender a história", comentou.

Primeira vez no Brasil



Histórias Animais Para Outros Que Tais

É a primeira vez o Projeto Faunas – Teatro Portátil vem ao Brasil. **Fiandeira** é a segunda peça de uma trilogia intitulada **Fios do Tempo**, em que o grupo explora os universos de atividades econômicas marcantes da história dos portugueses. O espetáculo estreou em janeiro de 2012 na cidade do Porto, em Portugal. Desde então percorreu o país, em teatros, espaços alternativos como praças e inclusive em escolas.

O Faunas também trouxe ao Festival de Teatro de Curitiba o espetáculo **Histórias de Animais Para Outros Que Tais**, composto por quatro histórias em forma de cordel. Dessa forma, a peça homenageia a cultura dessa literatura tão popular no Brasil, principalmente na região nordeste.

Histórias de Animais Para Outros Que Tais ainda será apresentado nesse sábado (07), às 20h, e domingo (07), às 19h.

***João Manuel Mota está a convite do Festival de Teatro de Curitiba**



CRÍTICAS

“Não quero deixar de vos dizer que nunca antes um espectáculo tinha provocado tantas emoções em mim (alegria, vontade de rir, sonhar, voar, chorar...). Sou uma apaixonada pela dança desde que existo, adoro música, já vi algumas coisas de teatro, cinema, performances, já ando por aqui há algum tempinho mas nunca tinha sentido o que senti com A Fiandeira! Muito obrigado e os meus sinceros parabéns.”

Isabel Cartaxo, Viana do Alentejo

“Excelente! Simplicidade, beleza, criatividade, poesia, magia e sorrisos em sintonia. Pena só algum público conhecer e ver, neste país, esta preciosidade!

Nós é que dizemos: Bem hajam!”

Anónimo, Coimbra

“Muito obrigado pelo momento sensível e pela beleza do espectáculo.

Sonhei (com a minha infância e com os rebanhos que à minha porta passavam...)! Ri, ri (com a subtilidade do texto e a performance da Atriz)! Comovi-me com o som da viola (guitarra) – gostei muito, muito.

Uma vez mais obrigado.”

Filipe Góis, Coimbra

“Fabulosos, criativos e originais. E assim se faz arte de palco. Muitos parabéns, pela expressão artística.”

Anónimo, Coimbra



PREÇO E CONDIÇÕES

Proposta financeira: sob consulta.

Alojamento e refeições: Alojamento (se necessário) e refeições para uma equipa de duas pessoas, a ajustar em função do número de representações e respectiva montagem.

Reembolso das despesas de viagem de ida e volta, desde Vila Nova de Gaia.

CONTACTOS E LINKS

E-mail: projecto.faunas@gmail.com

Telefone: 966714399 | 960412704

Site: <http://faunas.no.sapo.pt>

O espectáculo tem uma gravação áudio feita pela Antena 2 para o programa "Teatro sem Fios", que pode ser escutada on-line:

<http://www.rtp.pt/play/p305/e77777/teatro-sem-fios>

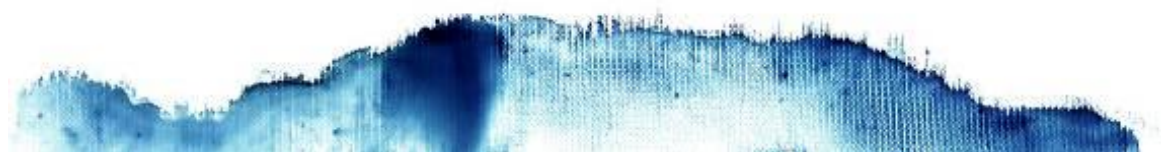
Canal para a visualização de vídeos de pesquisa e spots:

<http://vimeo.com/channels/projetofaunas>

Links para a visualização de excertos:

<http://vimeo.com/43553024#at=0>

<http://vimeo.com/43350345>



Vila Nova de Gaia, Setembro/2012



FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la

FOTOGRAFIAS



© Marta Ferreira – Centro Nacional de Cultura



FIANDEIRA | olhos nos dedos | la, la, la



© Joaquim Pavão